



# Crise põe autonomia da USP em xeque

Avaliação é de especialistas em ensino, incluindo ex-reitor; para eles, mudar a governança é mais eficaz do que pedir verbas ao Estado

Victor Vieira



A atual crise da Universidade de São Paulo (USP) pode colocar em xeque a autonomia administrativa e financeira da instituição, conquistada há 25 anos. Esse é o alerta de especialistas, que consideram mais importante renovar as estratégias de gestão do que pedir verbas extras ao governo do Estado. Outro desafio nos próximos anos será atender às demandas sociais sem ceder a pressões políticas.

A má fase da universidade foi o tema do seminário "Reflexões sobre a crise na USP", realizado ontem e organizado pelo Núcleo de Pesquisas de Políticas Públicas (NUPPs) e pelo Grupo de Pesquisa Qualidade da Democracia do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP. "A autonomia está em risco", lamentou o ex-reitor da universidade, José Goldemberg. Desde

**● Denúncia**  
Uma aluna denunciou em uma rede social que foi vítima de tentativa de estupro dentro da USP. Ela não conseguiu ver o rosto do agressor, mas foi à polícia.

1989, as três universidades estaduais paulistas recebem uma cota fixa da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e têm liberdade para gerir esses recursos. "Antes, os reitores eram pedintes", lembrou.

O modelo foi importante para o desenvolvimento das instituições nos últimos anos, segundo o ex-reitor, apesar de decisões que atenderam a anseios políticos externos e internos. "Não tinha de criar um monte de pequenas faculdades", criticou. Sobre a sindicância que investiga o aumento de gastos na gestão de João Grandino Rodas, Goldemberg cobrou punições exemplares dos responsáveis.



KEVIN DAVID/BRAZIL PHOTO PRESS

## Anúncio de evento apaga grafite

Grafite no túnel que liga as Avenidas Paulista, Dr. Arnaldo e Rebouças foi apagado por um anúncio de evento da Medicina da USP. O painel havia sido feito em janeiro por dez grafiteiros em ação da Prefeitura.

"Autonomia não é sinônimo de independência", ponderou o diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Carlos Henrique Brito Cruz. "Um caminho possível é repactuar o que a sociedade espera das universidades." Seria importante, para ele, consolidar um plano diretor para o ensino superior público paulista, como aconteceu na Califórnia, nos Estados

Unidos, na década de 1960.

Na opinião de Elizabeth Balbachevsky, professora da USP que estuda políticas de ensino superior, pedir mais verbas ao governo estadual não é a melhor saída. "Todas as vezes que entramos em crise nossa solução é passar a conta para o contribuinte", afirmou. Segundo ela, é necessário abrir mais espaço de representação de interesses externos, com conselhos de

apoio à gestão, e maior divulgação dos trabalhos da universidade, principalmente nas áreas de pesquisa e extensão.

**Reforma.** Eunice Durham, cientista social da USP, defende maior racionalidade na tomada de decisões dentro da universidade, com diminuição do tamanho dos conselhos deliberativos. Outro problema, para ela, é o alto número de funcionários da universidade, mas sem a qualificação técnica necessária.

Eunice criticou ainda o cenário de relacionamento entre a comunidade universitária e os sindicatos. "A última greve foi de uma minoria", disse, em referência à paralisação de professores e funcionários, entre maio e setembro. Para ela, a dificuldade de dialogar com os sindicatos é um dos fatores que dificultam o debate democrático na instituição.



### NA WEB

SP. Prefeitura cria intercâmbio para professores

[estado.com.br/e/paulosaldana](http://estado.com.br/e/paulosaldana)